

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 131

Período: de 03/06/04 a 09/07/04

Franca – Brasil

- 1-Viegas afirma ter sido irredutível ao negociar reajuste das Forças Armadas
- 2- Abin espiona membros do PT e de movimentos sociais
- 3- Presidente, comandante e ministros terão reunião para tratar de reequipamento das Forças Armadas
- 4- Colunista aborda articulação contra Viegas
- 5- Segundo jornal, defesa é ignorada no balanço de 18 meses do governo Lula
- 6- Ação da Polícia Federal prende militares envolvidos com tráfico de drogas
- 7-Comissão aprova crédito para reaparelhamento da Força Aérea
- 8-Novo presidente da AEB promete VLS para 2006
- 9- Governo define regras para interceptação de embarcações suspeitas
- 10-Mulheres de militares fazem manifestação por aumento de salários
- 11-Ministros da Defesa visitam tropas no Haiti

Viegas afirma ter sido irredutível ao negociar reajuste das Forças Armadas

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa José Viegas Filho afirmou, em um encontro com os comandantes das Forças Armadas no último dia 2, que foi irredutível ao tratar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a questão do reajuste salarial para os militares. O ministro assegurou que defendeu a proposta de aumentar os soldos em 33% e disse que agora a decisão não está mais em sua alçada. Conforme relatado no último *Informe Brasil*, o ministro do Planejamento Guido Mantega alertou o presidente de que um reajuste salarial de 5% para as Forças Armadas já causaria um impacto imprevisto nas contas do governo. Viegas garantiu aos comandantes que a idéia de flexibilizar a proposta original da Defesa não partiu dele. O jornal observou ainda que a obtenção de um reajuste de 33% poderia fortalecer o ministro e diminuir os rumores sobre sua demissão. O *Estado de S. Paulo* informou que a resposta do presidente Lula deve ser anunciada no Dia do Soldado, no final de agosto. De acordo com *O Estado*, o principal tema da reunião de Viegas com os três comandantes das Forças Armadas foi a distribuição do Orçamento para o próximo ano e a possibilidade de obtenção de recursos extra-orçamentários para projetos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica para este ano. (Folha de S. Paulo – Brasil – 03/07/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/07/04).

Abin espiona membros do PT e de movimentos sociais

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, um relatório da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) traz informações detalhadas sobre o comportamento de RONALDA BARRETO, uma militante do sindicalismo educacional filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT) contrária à política educacional do governo atual. Segundo o

jornal, diversos membros do partido e integrantes de movimentos sociais têm sido espionados pelo Estado. Diante desta acusação, o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência teria informado que cabe à Abin obter e analisar dados “destinados a assessorar o presidente da República”, e que, portanto, é papel de Agência descobrir as aspirações e posições de diversos grupos sociais. A *Folha* considera que atitudes como esta resultam de um embate entre sobreviventes do antigo Serviço Nacional de Inteligência (SNI) e analistas recrutados para a Abin por concurso público na gestão de Fernando Henrique Cardoso. Estes últimos teriam interesse em modernizar a Abin e acreditaria que o órgão seria mais útil se se ocupasse da produção de, por exemplo, informes sobre os riscos de embargos a produtos brasileiros no exterior. O grupo mais antigo, temendo ser afastado, teria tentado se fortalecer. Declarações do diretor recém-nomeado para a Abin, Paulo Marcelo Lima e Silva, de que a Agência se pautaria em transparência levou a especulações de que a ala conservadora tentaria desestabilizar o cargo. A *Folha* classificou como “reverencioso” o tratamento dado pelo Planalto aos conservadores no governo Lula e afirmou ser crítica a situação da espionagem oficial no país. (Folha de S. Paulo – Brasil – 04/07/04).

Presidente, comandante e ministros terão reunião para tratar de reequipamento das Forças Armadas

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que o Presidente Lula convocou o ministro da Defesa José Viegas Filho e os comandantes das Forças Armadas para um encontro que foi adiado, no qual tratarão do orçamento das três Forças e da necessidade de reequipamento das mesmas. É possível que nesta reunião o Presidente aborde a questão da compra dos caças FX. Segundo o *Estado*, o presidente havia desistido de levar adiante o processo de licitação de US\$ 700 milhões para a compra dos 12 caças, fazendo com que a proposta de aquisição de aviões usados se fortalecesse no Planalto. Recentemente, Estados Unidos, Bélgica, Holanda, Turquia e Israel apresentaram ofertas de aviões norte-americanos F-16 ao governo brasileiro. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) não vê com bons olhos a compra de caças F-16 devido aos custos de adaptação e devido ao fato destes aviões precisarem de pistas limpas e regulares que, no Brasil, dificilmente são encontradas. O jornal também informou que o Ministério da Defesa conta com ofertas alternativas para a compra de caças usados. A primeira delas foi feita pelos Emirados Árabes, que ofereceram o Mirage 2000, com preços que variam entre US\$ 10 milhões e US\$ 12 milhões. Uma proposta da África do Sul oferece o Cheetah, um modelo de Mirage com motor e radares mais modernos. Israel ofereceu um terceiro modelo de Mirage, o Kfir, considerado melhor que o Cheetah, no valor de US\$ 4 milhões. O jornal afirmou que a vantagem do Mirage é o fato de se tratar de um modelo já usado no Brasil e de sua adaptação ser mais fácil e mais barata, com aproveitamento dos armamentos. Uma outra proposta que ainda não foi descartada é a oferta dos caças russos Sukoi 27, de US\$ 5 milhões e com necessidade de adaptações. A previsão é de que os caças sejam adquiridos dentro de aproximadamente seis meses. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/07/04).

Colunista aborda articulação contra Viegas

O colunista Boechat, do *Jornal do Brasil*, afirmou que a maior parte dos auxiliares diretos do ministro da Defesa José Viegas Filho acreditam ser o comandante do Exército, general Francisco de Albuquerque, o articulador das discussões sobre a queda do ministro. Este mesmo jornalista informou que o general da reserva Cyro Leonardo de Albuquerque, irmão do comandante, ocupa uma casa funcional do Exército em Brasília, embora a lei restrinja este privilégio a oficiais da ativa. (*Jornal do Brasil – Colunas – 05/07/04*).

Segundo jornal, defesa é ignorada no balanço de 18 meses do governo Lula

Segundo informou o jornal *O Globo*, o documento de balanço dos 18 meses do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ignorou as ações do Ministério da Defesa, bem como dos comandos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. As 66 páginas do documento reservam só um parágrafo de seis linhas e uma foto da tropa brasileira no embarque para o Haiti, onde o país participa da força de paz da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao contrário dos demais ministérios, os militares não mereceram um capítulo na análise. Ainda de acordo com o jornal, a atuação do ministro da Defesa, José Viegas, estaria desagradando ao Planalto e sua imagem estaria desgastada, pela falta de reajuste para os militares e de recursos para reequipar as três Forças. (*O Globo – O País – 06/07/04*).

Ação da Polícia Federal prende militares envolvidos com tráfico de drogas

Os jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram a prisão em flagrante de dois militares que transportavam 300 quilos de maconha na Rodovia Presidente Dutra, altura da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, neste dia 06. Os dois sargentos, um da ativa e outro da reserva, juntamente com um traficante e o irmão do militar na reserva foram presos numa ação da Polícia Federal iniciada há três meses. As investigações sobre o esquema de tráfico de maconha pelos militares foram realizadas em trabalho conjunto da Divisão de Entorpecentes da Polícia Federal de Brasília, das delegacias regionais do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná, com apoio do Ministério Público e da Justiça Federal. Os militares traziam a droga do Paraguai usando um carro militar falsificado, isto é, com documentos e placa falsos, mas com numeração de um carro oficial do Exército. Além da droga, foram apreendidos duas pistolas de uso restrito, um revólver, munição e carregadores de celular. Os quatro presos irão responder por formação de quadrilha, tráfico de drogas e porte ilegal de armas. Segundo o Comando Militar do Leste, o militar da ativa que foi preso poderá, ainda, ser indiciado por crime militar. O outro que é da reserva, não remunerada, não tem mais vínculo com o Exército. De acordo com o delegado regional executivo da Polícia Federal, Roberto Prel, há possibilidade de outros militares estarem envolvidos no esquema. (*O Estado de S. Paulo – Cidades – 07/07/04; O Globo – Rio – 06/07/04*).

Comissão aprova crédito para reaparelhamento da Força Aérea

A Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional aprovou neste dia 07 o projeto que libera crédito de R\$ 321 milhões para a União. Deste total, R\$ 249 milhões foram destinados ao Comando da Aeronáutica que, por sua vez, destinará R\$ 50 milhões ao Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia (Sivam), cerca de R\$ 40 milhões para a compra de aeronaves e R\$ 159 milhões para a compra do avião presidencial, o Airbus Corporate Jetliner, com capacidade para 40 passageiros e 12 tripulantes. Com a liberação do crédito suplementar, o governo poderá quitar a terceira parcela do contrato de compra do novo avião presidencial, no valor de R\$ 50,8 milhões, que venceu no último dia 04. O atraso no pagamento, devido à falta de verba, está custando ao governo uma multa diária de cerca de R\$ 3 mil. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/07/04; O Globo – O País – 07/07/04; O Globo – Rio – 07/07/04; O Globo – O País – 08/07/04).

Novo presidente da AEB promete VLS para 2006

Em seu discurso de posse no dia 06 em Brasília, o novo presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Sérgio Gaudenzi, disse que cumprirá a promessa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de lançar o quarto protótipo do Veículo Lançador de Satélites (VLS-1) até 2006. Gaudenzi acredita que disporá nos próximos três anos dos US\$ 100 milhões necessários à retomada do programa VLS, paralisado após o acidente ocorrido em agosto de 2003 em Alcântara. Segundo a *Folha de S. Paulo*, o novo presidente defendeu uma maior participação da comunidade civil e maior integração entre as entidades que compõem os projetos espaciais. Ele diz que quer basear sua gestão nas lições do acidente, que matou 21 engenheiros e técnicos. “Podemos ver que temos de dar mais transparência a todo o programa”, afirmou. De acordo com o jornal *O Globo*, o engenheiro Gaudenzi negou a possibilidade de o Brasil ceder a base de Alcântara, no Maranhão, a países que não permitam o acesso brasileiro às tecnologias utilizadas. Apesar de defender que o governo analise todas as propostas de cooperação, ele disse que não há como admitir um acordo como o proposto pelos Estados Unidos em 2000, pelo qual os americanos teriam controle sobre as instalações. Gaudenzi afirmou que há planos de construir diferentes bases de lançamento em Alcântara, a partir de acordos de cooperação com vários países, mas sem a possibilidade de acesso restrito aos estrangeiros. (*Folha de S. Paulo – Ciência* – 08/07/04; *O Globo – O País* – 07/07/04).

Governo define regras para interceptação de embarcações suspeitas

O Estado de S. Paulo e *O Globo* noticiaram que o governo editou um decreto que torna mais rígidas as regras para o patrulhamento costeiro e estabelece normas que autorizam a Marinha a realizar disparos de advertência seguidos de disparos com cargas explosivas contra embarcações suspeitas, em casos especiais. Publicado neste dia 07, no Diário Oficial da União, o decreto, remetido pelo Ministério da Defesa e assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficou conhecido como a versão marítima da Lei do Abate, a qual também está sendo preparada pelo governo para permitir a derrubada de aviões clandestinos que

ingressem no espaço aéreo brasileiro sem atender às ordens das autoridades militares. Na prática, porém, o objetivo da patrulha naval não é afundar embarcações clandestinas ou não autorizadas a navegar em águas brasileiras, mas sim interceptar a embarcação suspeita para permitir sua inspeção. A Patrulha Naval deverá primeiro efetuar tiros de advertência, com armamento fixo e carga não explosiva, até que a ordem de parar seja atendida. O decreto entende por tiro de advertência aquele efetuado para chamar a atenção da embarcação, mas sem a intenção de acertar ou causar danos. O uso de cargas explosivas somente será autorizado quando o infrator responder ao fogo ou fizer manobra arriscada. “O uso da força, com emprego de armamento, deverá ser limitado ao mínimo necessário para alcançar o resultado desejado”, explica um dos artigos do decreto. Ainda de acordo com o decreto, o emprego de armas pelos integrantes do grupo de visita e inspeção fica condicionado às situações em que atos hostis os exponham a risco de morte ou lesão corporal. Além disso, as embarcações estrangeiras em atividades não autorizadas nas águas jurisdicionais brasileiras serão detidas e encaminhadas pelo Comando da Marinha às autoridades competentes. Segundo *O Estado*, nos próximos dias o Ministério da Defesa vai editar procedimentos ao cumprimento do decreto. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/07/04; O Globo – O País – 08/07/04).

Mulheres de militares fazem manifestação por aumento de salários

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou que no último dia 07, um grupo de 50 mulheres de militares promoveu um protesto diante do Palácio do Planalto. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, porém, já havia embarcado para a Argentina. Vestidas com camisetas pretas, nas quais se lia a inscrição “Nada mais temos a perder”, em letras brancas, as mulheres levantaram faixas e cartazes pedindo aumento de 35% para os militares. Uma comissão de representantes do grupo foi recebida por assessores da Presidência. “Eles nos disseram que o presidente Lula está sensibilizado, mas que ainda não há nenhuma decisão, por que o assunto foi encaminhado para análise dos ministérios da Defesa e Planejamento”, lamentou Ivone Luzardo, uma das representantes. Outra manifestante foi mais enfática, prometendo mais atos de protesto: “Enquanto não houver resposta, vamos continuar com as manifestações”. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/07/04).

Ministros da Defesa visitam tropas no Haiti

Os ministros da Defesa do Brasil, José Viegas, Chile, Michelle Bachelet, e Uruguai, Yamandú Fau, chegaram no dia 07 a Porto Príncipe, capital do Haiti, para visitar as tropas de seus países que integram a força internacional de paz montada pelas Nações Unidas para ajudar na estabilização da nação caribenha. Os três ministros foram recebidos pelo comandante da operação, o general brasileiro Augusto Heleno Ribeiro Pereira, e por cerca de 50 oficiais militares das forças da Organização das Nações Unidas (ONU). Os três ministros farão uma visita de dois dias ao país e pretendem se encontrar neste dia 08 com o primeiro-ministro interino, Gerard Latortue. Também está marcada uma visita oficial de cada ministro às suas respectivas tropas em diferentes partes do país. A maior

parte dos soldados brasileiros está em Porto Príncipe. A maioria dos chilenos está na segunda maior cidade do país, Cap-Haitien. Já os canadenses estão em Gonaives, um dos principais focos da rebelião. Brasil, Chile e Canadá são os países que enviarão o maior número de homens. De acordo com o porta-voz das forças de paz, coronel Gastón Irigoyen, já chegaram ao Haiti cerca de 2.200 soldados dos 6.700 militares e 1.600 policiais dos 1.622 que devem integrar a força internacional. Segundo Irigoyen, os demais soldados e policiais devem chegar ao país até o começo de agosto. Como já veiculamos nos informes anteriores, o país caribenho foi ocupado por tropas americanas e francesas para evitar uma guerra civil devido à rebelião contra o presidente Jean-Bertrand Aristide. Após Aristide ter deixado o país, no dia 29 de fevereiro, uma força multinacional, convocada pela ONU, ocupou o país. No mês passado, o Brasil assumiu o comando da força da ONU aprovada pelo Conselho de Segurança da organização. A *Folha* mostrou que o ministro da Defesa do Brasil, José Viegas disse que o sucesso na restauração da estabilidade política no país dependerá da habilidade da força internacional de paz das Nações Unidas em estabelecer laços com uma população que viveu décadas de conflito. (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/07/04; O Globo – O Mundo – 08/07/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 09/07/04).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br ou observ@franca.unesp.br.

**O Informe Brasil é um produto do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Mara Alves de Godoy, Ana Claudia Jaquette Pereira, Leonardo Ulian Dall'Evedove (graduandos em Relações Internacionais e bolsistas PIBIC-CNPq), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.

